

ADESÃO À IMUNIZAÇÃO INFANTIL E HESITAÇÃO PARENTAL NA VACINAÇÃO DOS FILHOS, CAUSAS E CONSEQUÊNCIAS

Congresso Online Brasileiro de Medicina, 2^a edição, de 28/03/2022 a 31/03/2022
ISBN dos Anais: 978-65-81152-56-7

SANTOS; Giovanna Vecchi ¹, SIMÕES; Júlia Costa Alves ², TORMIN; Bruna Gonçalves ³, FIGUEIREDO; Rafaella Moniza Bento Palmeira ⁴, RODRIGUES; Isabela de Jesus ⁵, SIQUEIRA; Vitória Rios ⁶

RESUMO

INTRODUÇÃO: É indiscutível no meio científico a importância da vacinação para conter o avanço do vírus SARS-COV-2 e suas possíveis variantes. Entretanto, no Brasil, apesar de termos a maior cobertura vacinal da América Latina e maior potencial na disponibilidade de vacinas, a adesão à imunização infantil contra a COVID-19 ainda não é satisfatória. Tal panorama se mostra como uma consequência da hesitação parental na imunização dos filhos, a qual tem crescido no país diante de teorias conspiratórias e polarização política e induz a manutenção do cenário pandêmico e o risco de novos surtos da doença. **OBJETIVOS:** Avaliar os fatores que influenciam na hesitação parental em relação à adesão da vacinação dos filhos, assim como suas consequências e resoluções.

METODOLOGIA: Para a produção deste artigo de revisão literária, recorreu-se às bases de dados: Lilacs e Pubmed, utilizando-se os descritores: "Hesitation" OR "Hesitação", "Vaccination" OR "Vacinação", "Covid" e "Parental". Foram selecionados 10 artigos por meio da leitura direta, considerados relevantes por sua metodologia adequada e resultados. **RESULTADOS:** Os motivos envolvidos na relutância em vacinar são complexos. A ansiedade quanto aos efeitos colaterais, dúvidas acerca da efetividade e composição, desinformação sobre os benefícios, somados ao contato com rumores e teorias propagadas pelos meios sociais, muitas vezes por autoridades governamentais, são apontados como os principais causadores da hesitação parental em vacinar seus filhos. Esses fatores ainda se dividem de forma econômica e social, de forma que a menor adesão vacinal em grupos cujas residências distanciam-se de áreas metropolitanas e cujo acesso à saúde é limitado, é consequência da cobertura insuficiente de campanhas de vacinação; já em grupos de maior escolaridade e renda, a baixa adesão se deve à rejeição das vacinas, percebidas como ineficientes, dispensáveis e inseguras. Diante desse cenário, diversas crianças e adolescentes, desprovidos de autonomia, ficam vulneráveis ao vírus e suas perigosas variantes. A percepção da efetividade e segurança das vacinas e entendimento de risco, susceptibilidade e severidade da doença são, portanto, indispensáveis na decisão da imunização. **CONCLUSÃO:** Haja vista o exposto, a hesitação parenteral na vacinação dos filhos tornou-se uma questão relevante, visto que impacta negativamente na saúde pública. Por isso, uma atuação multiprofissional, multifacetada e impactante em diversos âmbitos na imunização pediátrica é essencial, com o oferecimento de recomendações efetivas e consistentes aos pais; campanhas abordando eficácia, efeitos colaterais e segurança vacinal de maneira culturalmente convincente, adaptada à comunidade, baseada em fontes confiáveis, além de mudanças na logística da vacinação, buscando abranger todas as regiões metropolitanas e rurais, visando, desse modo, a minimização da hesitação parental e a ampliação da imunização infantil.

Resumo - sem apresentação; Eixo temático: pediatria.

¹ Faculdade de Medicina da Universidade Federal de Goiás (FM-UFG)

² Faculdade de Medicina da Universidade Federal de Goiás (FM-UFG)

³ Faculdade de Medicina da Universidade Federal de Goiás (FM-UFG)

⁴ Faculdade de Medicina da Universidade de Rio Verde (FAMED-UNIRV)

⁵ Faculdade de Medicina da Universidade Federal de Goiás (FM-UFG)

⁶ Faculdade de Medicina da Universidade Federal de Goiás (FM-UFG)

